

GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 272.
 REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124
 ESPINHO
 Director: J. Pinto Coelho

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empreza GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
 24—RUA DE S. CHRISPIM—26
 (Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO
 Telephone n.º 737

INICIATIVA

PARLAMENTAR

Compreende-se que, n'um paiz liberal—monarchia ou republica,—de systema representativo, as côrtes desempenhem o papel mais culminante na orientação dos negocios publicos. Em alguns estados, onde a constituição politica dá as normas democraticas insophismadas de governo, tem o poder legislativo a supremacia efectiva sobre os outros poderes. Assim se definem as *republicas parlamentares*, onde os eleitos do povo escolhem o chefe da nação, decidem da sorte dos governos e indigitam naturalmente os representantes do executivo. A soberania popular, consubstanciada no Parlamento, é o eixo do complexo machinismo sobre o qual giram todos os negocios de publica administração. N'outros paizes, em que impéra liberalmente o parlamentarismo, são ainda os representantes do povo e os das classes, como forças vivas da nação, os factores dominantes na ordem politica.

Embora se evoque um symbolo, especie de semi-deus, papa de poder temporal, figura decorativa para a representação diplomatica, são simplesmente os votos dos cidadãos que norteiam a direcção do governo: seleccionando delegados que de *facto* dictam a lei. N'estes paizes, como são a França e a Inglaterra dois exemplos no genero, existe a representação nacional, e elles podem com rigor dizer-se governados por um *systema representativo*.

Ali vê-se, prescrua-se, sente-se bem palpavel a acção do povo a interferir nos assumptos de interesse nacional.

E' o regimen representativo implantado, é a *iniciativa parlamentar* que incide e actua, como vontade e como energia vital, nos problemas administrativos, nas questões economicas, nos negocios internacionaes, n'uma palavra, na gerencia do estado!

Nem se pode conceber d'outro modo *regimen parlamentar-representativo*, nação composta de cidadãos, organismo com poder civil a preponderar na sua efectiva influencia. Entre nós, porém, tudo se inverteu e deturpou.

Consigna a constituição, ou—com mais verdade—*a carta constitucional* estabua a independencia de poderes, o que é uma mentira; determina as attribuições autonomas do parlamento, o que é um sophisma.

De facto os representantes do poder legislativo tem limitadas as suas funções a uma fiscalisação dos actos do governo e á sancção das medidas que elle deseja promulgar. A propria prerogativa de *legisar* é exercida sob condição e na dependencia da tutela governativa.

O parlamento é um corpo fiscal, sem voto imperativo; é uma chancellia do governo.

E, para que a burla seja mais perfeita, o unico poder d'estado, *intangivel e irresponsavel*, preside aos destinos da nação e delega, *liosamente*, nos ministros, cuja responsabilidade politica não foi definida, todas as attribuições até á escolha dos delegados do povo!

Isto é serio? é racional? é legitimo? —Não! Nenhum espirito mediocremente instruido, ninguem de boafé pode tolerar, sem protesto, tal ludibrio, esta troça pegada. O nosso systema monarchico-representativo é uma extravagancia de inqualificavel mistificação.

E é este o *systema que felizmente nos rege!*

Ao iniciar-se o actual reinado, entre os protestos de accalmção de vida nova e actos de constricta penitencia, surgiu, nos hymnos laudatorios dos defensores da *realizaçã*, a proclamação solemne de que ia começar *nova dynastia* com processos *novos de governo*. Pois bem! Qual foi o resultado immediato?—*Quartel general em Abrantes!*...

Não queremos já que a constituição fosse reformada *in contenti*. Fossem ao menos alterados os costumes, os pessimos habitos, os vicios fundamentaes do regimen... Mas nem isso!

As eleições fizeram-se sob os auspícios e nas boas graças do governo, salvo raras e honrosas excepções. O concerto entre os rotativos foi completo para a divisão equitativa dos circulos eleitoraes.

E agora, reunido o parlamento, lá continua o governo a dictar a lei, a *mandar*.

A iniciativa propria do parlamento não se sente, a não ser para propôr e votar pensões.

A mesma cega-réga rotativa! Não vimos ahi, com arrogante assomo de provocação, os monarchicos reptarem os deputados republicanos a que apresentassem medidas economicas, soluções adequadas á crise nacional. projectos de sua iniciativa? E' certo; vimos tudo isso e muito mais:—os monarchicos *iam pôr á prova os delegados do partido republicano*.

Pois os nossos deputados não se esquivaram ao desafio. Saltaram á arena e acceitaram o duello terrivel nas condições propostas.

De facto, varios projectos—e alguns bem importantes—foram presentes á camara pelos deputados republicanos. Lá ficam a eternisar-se no remanso dos papeis velhos!

Ahi está a vida nova! Cá temos a *authentica e moderna iniciativa parlamentar*. Não se pode pôr mais na carta!

INSIDIAS E FALSIDADES

Em data de 7 do corrente mez, com o titulo de *manifestação funebre*, publicou *A Palavra*, *jornal catholico*, uma correspondencia de Espinho, eivada de insidias e falsidades, cheia de insinuações torpes e sobretudo mal intencionada e insensata, pelos ruins intentos em que se revella o *notavel* escriba.

Censura o tal correspondente á nossa reportagem o ter esquecido a noticia de *outra especie de homenagem prestada ao saudoso extincto—Carlos Evaristo—pelos seus amigos monarchicos*.

Digamos primeiramente que não tivemos conhecimento da missa mandada celebrar *pela esposa* do nosso malograda *correligionario*. Foi uma manifestação de intimidade familiar, que não se tornou publica pelos jornaes e de que a maior parte dos amigos não tiveram portanto conhecimento.

Referimo-nos á missa celebra-

da no dia 30 de maio, pois é certamente a essa que se refere tambem a alludida noticia. Se soubessemos do facto, tel-o-ia mos noticiado, pois nunca nos abstermos de relatar homenagens de qualquer especie, mesmo religiosas.

Logo de entrada, no primeiro periodo, o correspondente, querendo malevolamente interpretar a omissão da «Gazeta,» *mente* duas vezes. 1.º *mente*, afirmando que a homenagem civica foi prestada pelos amigos republicanos, quando é certo, e do proprio convite consta, que os amigos pessoas é que tomaram a iniciativa d'essa manifestação luctuosa, adherindo a ella varios monarchicos. A romagem ao cemiterio deixou bem evidenciada esta verdade.

Mente ainda o escriba, afir-

mando que os amigos monarchicos do fallecido promoveram a tal missa, quando se demonstra, sem esforço, ter sido apenas a familia que promoveu esse sufragio.

Depois o correspondente, insistindo na *mentira*, continua na sua tarefa manifesta de amesquinhar e perverter a significação da romagem ao cemiterio, chegando á irreverencia de lhe chamar *palhaçada politica!* Miseravel sandeu o tal escriba!

A proposito de *palhaçada* vem a côrte o soneto de Guerra Junqueiro que passamos a transcrever:

PARASITAS

No meio d'uma feira, uns poucos de palhaços
 Andavam a mostrar em cima d'um jumento
 Um aborto infeliz, sem mãos, sem pés, sem braços,
 Aborto que lhes dava um grande rendimento.

Os magros histriões, hypocritas, devassos,
 Exploravam assim a flôr do sentimento,
 E o monstro arregalava os grandes olhos baços,
 Uns olhos sem calor e sem entendimento.

E toda a gente deu esmola aos taes ciganos:
 Deram esmola até mendigos quasi nús.
 E eu, ao ver este quadro, apostolos romanos,

Eu lembrei-me de vós, funambulos da cruz
 Que andaes pelo Universo, ha mil e tantos annos
 Exibindo, explorando o corpo de Jesus!

O DISCURSO

DO

DEPUTADO REPUBLICANO

DR. ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

(Excerpto)

O regicídio

Causou-me estranheza o facto de o sr. Pereira dos Santos vir lançar á conta da propaganda republicana a tragedia no Terreiro do Paço. Bem sei que aos partidos rotativos convinha—santas intenções!—que eternamente ficasse pairando sobre os republicanos a suspeita de cumplicidade no regicídio. Mas julguei que tudo isso tivesse desaparecido com as declarações do sr. presidente do concelho, quando disse que se não tinha averiguado a minima suspeita sobre qualquer pessoa certa ou incerta. Assim, o sr. Pereira dos Santos, pessoa que todos nós consideramos, veio mostrar-nos que o seu espirito não é refractario aos truques, que permitem lançar sobre os adversarios, com fins meramente politicos, as suspeitas mais graves sobre os assumptos mais melindrosos.

Sinceramente, tenho pena d'este facto, porque desejo continuar a considerar o sr. Pereira dos Santos como incapaz de praticar este acto condemnavel, que sendo, na apparencia, de uma grande levianidade, é, no fundo, de intuitos que redundam inteiramente maldosos. Eu poderia vingar-me. E se fosse homem de rabulices e espertezas politicas, podia fazer a s. ex.ª a

demonstração de que mais aos regeneradores do que a ninguem se podia dever uma sugestão, embora involuntaria, á realização d'aquella tragedia.

Poderia citar, além de outros, o celebre artigo do *Diario Popular*, devido á penna do sr. Julio de Vilhena, em que se prophetisava que o fim da dictadura seria uma revolução ou um crime...

Outra coisa que tambem me espantou foi a circumstancia de o sr. Pereira dos Santos, *leader* regenerador e antigo ministro, andar tão pouco ao par do que se passa no mundo, que ignora que manifestações, como as que se fizeram ao cemiterio, são vulgares nos paizes mais cultos, e que s. ex.ª desconheça tão lamentavelmente a psychologia das multidões, que tirasse d'aquella romaria funebre conclusões diversas das que era legitimo tirar.

De resto, não ha que admirar. E' fado mau dos homens publicos portuguezes. Conhecedores de leis e regulamentos, de codigos e mais papelada correlativa, elles desconhecem a sciencia geral, e, incapazes de ultrapassar os conhecimentos do seu tempo na psychologia do seu paiz não fazem politica experimental porque, isolados na sua metaphisica como um monge medieval na sua cela, fazem alchimia, julgando, pobres maniacos! encontrar a pedra philosophal.

Estou vendo que o sr. Pereira dos Santos é um bello exemplar no genero. S. ex.ª devia ter nascido na idade média: mas, retido no utero da Historia, chegou até nós com uns poucos de seculos de atrazo. Só por uma grande concessão para com os costumes do meio que o cerca, é que o sr. Pereira dos Santos se apresenta de bigode democrático em lugar de longas barbas de adivinhão, de

luneta de vista caçada em logar de olhos verdes, e empunhando o regimento da camara em vez do grande *Infolio* medieval, onde se condensava toda a sciencia da epoca, desde a ficção de abelhas carbonisadas para dar instrucção aos poetas até ao sangue de gallinha preta para curar as queixas de peito.

Felicamente que s. ex.ª chegou fóra do tempo. Se não fosse isso, elle mandaria sacrificar um cabrito para consultar os augures e, vendo a direcção do fumo, terminaria por mandar os republicanos para Timor como cumplices do regicídio. E se lhe pedissemos as provas, s. ex.ª responderia, covo e solemne: «São os fados que o dizem: não ha que retorquir».

Mas passemos adiante. Nem sequer toco n'aquella afirmação de s. ex.ª de que no ultimo comicio pouco faltou para o regicídio ser canonizado. Se pedisse a s. ex.ª provas do seu asserto, s. ex.ª ver-se-ia incapacitado de as produzir. A mim, pelo contrario, ser-me-ia facil, com os extractos do meu discurso provar-lhe que lá manifestei a intenção de pedir n'esta camara um inquerito ao regicídio, para assim se provar juridicamente o que já era indubitavel sob o ponto de vista moral:—que as mãos republicanas estão limpas do sangue real derramado.

Mas vejamos.

Eu nunca tive odio ao rei D. Carlos. Nem odio «activo», porque sempre o julguei mais um producto do meio dissoluto em que vivia do que o autor unico e autonomo dos maleficios que na historia são registados sob a chancellia da sua mão real; nem odio «passivo», isto é, essa animadversão reflexa que a gente como que instinctivamente sente, como represalia, pelas pessoas que nos detestam. Sempre me imaginei um modesto operario da Republica, obscuramente lançando o bico da minha picareta contra a rocha do preconceito despotico que cada vez mais esmaga a minha patria, e, portanto, a coberto de qualquer especialisação que, nas suas vistas, o rei Carlos pudesse lançar sobre os inimigos do seu throno.

Nas palavras, pois, que vou dizer, não ha sombra de suspeição.

Ora é certo que o rei D. Carlos, nos ultimos annos de seu reinado, estava inteiramente desinterrado da simpathia geral da nação e, nos ultimos mezes da sua vida, pode afirmar-se sem offensa para a sua memoria—e a memoria dos mortos só é offendida quando a seu respeito se altera a verdade,—pode afirmar-se que elle era francamente detestado. (Interrupção da presidencia.)

Tem-se dito que era um homem ousado; tem-se dito que era um homem medroso. Nem uma coisa nem outra. Ou por outra, ambas as coisas, porque havia no espirito do rei umalucta constante entre dois factores de energia diferente que, conforme a victoria passageira de um d'elles, assim a resultante psychica era diversa.

Nas suas arterias arrastava-se o sangue molle, aspero e commodista dos Braganças e girava o sangue irrequieto e altivo dos Saboyas. Luctavam um com o outro com um exito de acaso, porque, se o sangue do Victor Manuel era vivo e audacioso, o outro resistia-lhe pela passivida-

de da inercia. Havia, todavia, aqui e além, desequilíbrios no embate de ahí vinha que, momentaneamente, a personalidade do rei se salientava, conforme o factor que tinha vencido? Triumphava e plasma brigant no, o rei ficava-se n'uma expectativa medrosa. Venciam os globulos de Saboya? o rei lançava-se n'um arranque de audacia.

Na carta dirigida a Hintze, quando o rei diz que «mal vae para os que só pelo terror se pôdem impôr» era o descendente de D. João VI que fallava; Na entre vista com Galtier, quando elle chamava para si todas as responsabilidades, foi o neto de Victor Manuel que tomou a palavra. Mas na primeira não é difficil descontinuar o Saboya estimulando o Bragança, nem na segunda é preciso trabalhar muito para vêr o Bragança a moderar os impetos do Saboya.

E assim foi a sua vida toda. Atravez d'estes desequilíbrios, que oscilam entre estes dois polos, o rei Carlos foi vivendo e amparando-se. Se no momento extremo da sua existencia, quando elle luctava com as vagas de uma procclla temível, João Franco, o fatidico, o não seduzisse, atirando-lhe o decreto de 31 de janeiro como uma boia, o rei tinha um meio de salvar-se: era deixar triumphar dentro de si o sangue do Bragança que o levaria para a abdicção e para o exilio, mas no entanto—para a liberdade e para a vida.

Assim não aconteceu. Forte da sua boia de salvação, o rei nem pensou que ella era de chumbo, e que o havia de arrastar para o fundo, onde á falta de oxygenio, morreria asphyxiado.

Porque efectivamente foi essa a morte do rei: a asphyxia moral. O meio que lhe crearam em volta era de tal ordem, que se tornou irrespiravel.

Não tinha ninguem por si, a não ser os homens que o perderam, João Franco e os seus companheiros, que, depois de desafiam a nação como quem desafia uma fera, fizeram anteparo do corpo do rei, lançando-o de encontro á fera, para que ella o despedaçasse, enquanto elles fugiam. D'ahi vem o eu ter dito um dia o que repito agora: de todos os homens da dictadura, só o rei foi até ao fim. Talvez contrafeito, talvez sem vontade, provavelmente amedrentado. Mas foi, e é esse o facto que fica.

Tal era D. Carlos.

A NOSSA CARTEIRA

Encontra-se na sua vivenda d'esta praia a ex.^{ma} viscondessa de Veiros.

—Chegou a Espinho, com sua ex.^{ma} familia o nosso respeitavel amigo sr. Alfredo Ribeiro.

—Estiveram n'esta praia, na semana ultima, os srs. conde de S. João de Vêr e dr. Elisio de Castro.

—Tambem aqui passaram, em digressão, os srs. capitão Marrecas Ferreira e dr. Duarte Huet Bacellar, da villa d'Ovar.

—Visitaram-nos os srs. dr. José Dias Tavares, de Riomeão; Manuel Dias Coelho, conceituado negociante, de Lamas; Antonio Alves Ferreira, proprietario e capitalista da mesma localidade.

CASOS E NOTICIAS

O tempo e o mar.—A quadra tem decorrido boa: dias quentes e noites de temperatura aprazivel. O mar tem-se mantido muito calmo, apesar d'isso os trabalhos de pesca tem sido pouco fructiferos.

Theatro Alliança.—No domingo, 21 do corrente mez haverá no Theatro Alliança d'esta praia um espectáculo que promete ser deslumbrante. Sob a scena o drama *A Filha Maldita*. E' a festa do symphatico actor José Guimarães.

Contas Camararias.—A Commissão districtal enviou á administração do Conselho as contas da gerencia camararia do anno findo. Segundo se diz o processo respectivo offerece varios reparos, devendo o administrador do concelho esclarecer lacunas e presunções irregulares. Começa a expiação!

Vendas de propriedades.—Chamamos a attenção para o annuncio que vae na secção respectiva.

Trata-se de predios alludiales, em bom local e com facilidade de communicações com esta praia.

Vandalismo.—Vão á matroca todos os assumptos de Administração camararia. Para comprovar a falta de zelo da veriação basta attentar-se no modo como são maltractadas as arvores. Raro é o dia em que não apparece uma mutilada ou derrubada.

O caso tem uma explicação:—o codigo de posturas; segundo as ordens d'um dos patrões, só serve para trazer no bolso... Outro desleixo que se nota, podendo originar desastres serios, é o de transitarem, sem guia, os bois que andam em serviço dentro da povoação.

Esta feitas, outr'ora punidas com rigor, tem determinado desgraças. Ainda na ultima semana foi atropellada uma creancinha que se encontrava em perigo de vida. Dê as providencias quem as pôde dar.

Fallecimentos.—Na ultima semana falleceu na vizinha freguezia de Silvalde e sr. João Caetano dos Santos, proprietario n'aquella localidade e tambem n'este concelho. Era homem de muito probidade.

Victimou-o um padecimento grave de que vinha soffendo ha muito. A familia do fallecido expressamos as nossas condolencias.

Vaccina.—No consultorio medico, a Rua do Norte, ha, em todas as quintas-feiras pelo meio dia sessão de vaccinação contra a variola.

A tuberculose pulmonar e o seu extermínio.—Do sr. Visconde de Souza Soares recebemos as indicações que sob este titulo hoje publicamos.

Senhor da Pedra.—E' hoje e amanhã que se celebra a tradicional e concorridissima festa do Senhor da Pedra, na praia de Gulpilhaes.

Teem paragem n'este apeadeiro (Mira) todos os tramways e comboios ordinarios, havendo além d'estes, alguns extraordinarios.

Eladia Ferreirinha

Com grande concorrência effectuou-se no dia 9 do corrente a manifestação de saudade á menina Eladia Ferreirinha, indo em romagem ao cemiterio grande numero de pessoas amigas collocar flores no tumulo.

A sua dedicada amiga de infancia Maria Casal Ribeiro, em repassadas phrases d'uma sentida e grande amizade, tão grande e tão pouco duradoura, lembrou os apreciaveis dotes d'aquella bondosa amiga que bem cedo se sumiu para sempre.

Foi uma manifestação merecida e muito tocante.

A TUBERCULOSE PULMONAR

E O SEU EXTERMINIO

Dispondo do que posso para o bem geral, a minha consciencia ficará tranquilla.

Vou tratar de uma idéa minha, de alta importancia para a humanidade, e entrego-a á protecção vigorosa da *Imprensa Jornalística*, a essa alavanca do progresso universal, para que a desenvolva em bem geral, sendo sua égide a agua lustral que se derrama sobre ella ao apresentar-se no caminho dos factos consumados,

TUBERCULOSE PULMONAR;—Nome sinistro que faz estremecer a alma dos menos timoratos molestia hoje considerada a *aza negra* da humanidade—o seu maior flagelo—a fouce que decepa diariamente, em todo o mundo, milhares e milhares de vidas—sem remedio!

Que se tem feito, até hoje, para o extermínio de um mal tão grande?

Efficazmente,—nada...

Tem-se trabalhado e trabalhase muito—mas... o mal continua e a mortandade augmenta sempre—sem respeitar classes, tanto morre o pobre sem recursos, como o rico cheio d'elles!

E' horroroso! cada dia que passa, milhares de vidas desaparecem em todo o mundo, cortadas pelo terrivel flagello!

Triste situação a da humanidade!

Onde encontrará um meio effcaz de se livrar de tão grande mal?

Todos sabem que a *tuberculose pulmonar* é molestia contagiosa; todos hoje estão d'isso convencidos e, contudo, as providencias que resultam impropicias.

Molestia de contagio facil, mas com *desenvolvimento lento*, não se lhe tem dado nem dá a importancia dispensada ás de *desenvolvimento rapido*, e, no entanto, o mal é o mesmo; é só questão de *lentidão* ou de *rapidez* no seu progresso...

Porque não se usa, pois, com a *tuberculose*, dos mesmos cuidados de *prevenção* empregados com as outras molestias igualmente contagiosas?

O mal merece iguaes cuidados; é tambem um *monstro* que faz estragos e que necessita ser estirpado effcazmente da humanidade, extinto para sempre.

Em toda a parte do mundo existem lazaretos e hospitaes, isolados e apropriados para doentes de molestias contagiosas, onde os individuos atacados são obrigados a recolher-se. Porque se não faz o mesmo com os doentes *tuberculosos*?

Oppõem-se elles proprios e as suas familias?—Responda-se-lhes que é uma exigência em obediencia á auctoridade competente, á Lei, que deve ser igual para todos.

A preservação das doenças é ponto essencial da medicina; preservando-se, não ha que combater.

Baseado neste principio e sem contornos, lembro o seguinte:

Que cada paiz faça construir, em logares isolados e apropriados, sanatorios especiaes de *tratamento* e de *convalescença* para *tuberculosos*, de 1.^a 2.^a e 3.^a classe;

Que se constituam juntas medicas de sanidade, obrigadas a fazer as suas visitas pelos domicilios, fazendo transportar para os respectivos sanatorios todo o *tuberculoso* em estado de *contagiosidade*, sem contemplação á sua posição, seja ella qual for.

Que nos sanatorios de 3.^a classe, os doentes, sendo pobres, terão tratamento gratuito;

Que, nos de 2.^a e 1.^a classe, os doentes pagarão o seu tratamento pelos preços da tabella;

Que, logo que os doentes melhorarem e o seu estado de contagiosidade desapareça, sejam transportados para os *sanatorios de convalescença*, onde estarão, pelo menos, um anno, até que fique bem assegurada a sua cura.

Não resta hoje duvida que a *tuberculose pulmonar* é molestia curavel, bem como uma das mais traiçoetas que existe, sendo por isso necessario todo o cuidado com os doentes, na sua convalescença.

Desapparecendo, pois, a contagiosidade, a molestia tem que limitar-se ás suas primitivas victimas e assim, *não podendo progredir*, terá *infallivelmente* que extinguirse, ou, pelo menos, diminuir.

Para maior facilidade na obtenção de recursos necessarios para a realisação deste empreendimento de grande humanitarismo, crie-se uma contribuição especial des-

tinada para esse fim, e assim os Governos, a quem estes Sanatorios fiquem entregues, sem sacrificio para o thesouro publico, tratarão, não só da construcção, como da administração interna dos mesmos podendo, talvez, com a receita dos doentes que pagarem, fazerem as despesas com as classes pobres,

A idéa ahí fica

Entrego-a á protecção da digna Imprensa jornalística universal (para quem é remetido este impresso) confiada em que a aproveitará em beneficio da humanidade.

Assim, cumprindo com o meu dever—«a minha consciencia ficará tranquilla.»

Porto, 25 de Maio de 1908.

Visconde de Souza Soares.

PARA ENGORDAR OS ANIMAES

A engorda, o crescimento e o vigor dos animaes pode conseguir-se ao mesmo tempo e de uma maneira positiva e effcaz, adicionando ás rações a «*Ossatina Herold*», alimento phosphatado, tónico, estimulante, nutritivo e reconstituinte, inequalavel para o desenvolvimento da corporeidade dos animaes, fazendo-os engordar e fortificando a sua ossatura.

Pode ministrar-se a todas as especies de animaes.

As quantidades a dar diariamente varjam conforme as especies e as idades dos animaes.

E' livre de qualquer substancia prejudicial á saúde dos animaes.

Effeitos surprehendedentes quer nos animaes em crescimento quer nos animaes caçados.

Só se encontra á venda na casa O. HEROLD & C., R. da Prata 14, Lisboa; e Porto, 25 R. da Nova Alfandega, onde se dão todas as informações precisas.

CARTA DO BRAZIL

EUGENIO SILVEIRA

«Celui qui seme l'injustice récolt la haine et la vengeance».

O nome que serve de epigraphe ao presente artigo é o de um antigo jornalista, ex-redactor e proprietario de um jornal que n'esta Capital se publica semanalmente sob o nome de *União Portuguesa*.

Esta individualidade politico-jornalística tem sido, desde a subscripção do «Patria» decantada em prosa e verso, taes tem sido as proesas praticadas por este Heroe da subscripção da canhoneira Patria, aberta entre os portuguezes residentes em todo o Brazil e ao numero dos quaes eu pertença.

A historia de Eugenio Silveira n'este magno e transcendental assumpto já foi feita por pessoas griteirosissimas que, bem melhor do que eu, definiram a proverbial honestidade do «grande republicano», hoje transformado em um sanguinario carrasco da Republica, porque a sua voracidade estomacal a isso o impelliu.

Não tentarei a empreza de fazer conhecidas em toda a Europa as façanhas d'este camaleão politico, porque, alem de me ser impossivel conseguir meus desejos, ser-me-ia necessario um artigo com tantos kilometros de extensão, quantas têm sido as victimas d'este tartufo-jornalista, para quem a politica apresenta formas de camisa que se deve mudar quatro ou cinco vezes por semana.

Como só a nós Portuguezes deve interessar o estudo de Eugenio Silveira, contentar-me-hei em fazer-o conhecido dentro do nosso bello Portugal, pois julgo prestar um bom auxilio a todos os meus patrios, quer sejam republicanos ou monarchicos, acautelando-os das garras d'este animal felino que bastante perigoso é para os que não o conhecem.

O que por aqui se tem dito e escripto a proposito dos republi-

canos portuguezes, ninguem em Portugal o deve ignorar; uma verdadeira campanha de injurias e infamias se ergueu contra os republicanos, tidos como inimigos da patria por essa horda de refinados garotos, capitaneados por um tal *Batalhense* e seu *Tremeterra* a quem agora veio juntar-se o não menos illustre Eugenio Silveira, genio da injustiça e da mentira.

Banido, desde ha muito, do seio dos homens de bem, entendeu que o unico recurso de voltar á reabilitação era declarar-se inimigo encarniçado dos republicanos, tornando-os passivos de crimes e patriarias proprias só de um Eugenio e nunca de republicanos sinceros, incapazes de devorarem o producto de subscripções em favor de asylos e que, segundo consta, ficou ou ficaram sepultados dentro dos cofres da «União Portuguesa» para suavisarem o infortunio de... Eugenio Silveira.

A desfaçatez, com que este vampiro affirma não haver dissensões no seio da nossa colonia, auctorisa-me a um protesto em publico para ver se d'esta vez tenho a felicidade de lhe arrancar a mascara que ha muito tempo o sabujo traz afivelada; porem, não creio que semelhante milagre se realice porque outros mais astutos não o tem conseguido.

O unico e effcaz remedio a empregar contra este nojento typo é a Correcção, mas, emquanto a lei e a justiça não nos auxiliar, irei applicando semanalmente o chicote do opprobrio a este aborto da especie humana para que os republicanos portuguezes não possam ser atingidos pelos coices de tão grandissima besta.

Negando a discórdia e o odio que os *thalassas* semearam entre a nossa colonia, mentiu; affirmando os insultos feitos á Imprensa Brasileira pelos jornaes republicanos portuguezes, calumniou; pois nem a harmonia existe entre a colonia nem os republicanos portuguezes usaram melindrar a Imprensa Brasileira.

Para os republicanos descerem á pratica d'este pouco ou nada honroso acto seria preciso obter antecipadamente os costumes, os vicios e as podridões de Eugenio Silveira, com o que elle tem explorado a ingenuidade da maior parte da nossa colonia.

O sabujo, não satisfeito com as mil patifarias que n'este paiz tem feito com o nome portuguez, procura chamar a si a sympathia da imprensa carioca para melhor assaltar os republicanos portuguezes. porém, não ha-de conseguir tão criminoso fim porque alguém lhe porá embargo.

Os seus repugnantes actos exigem uma vingança e tel-a-ha dentro em breve, mas uma vingança de homens nobres e dignos que não de reduzir o grande Silveira a zero, lançando-o ao mais humilhante desprezo que é o que geralmente se faz aos da sua especie.

O nojento mentiroso diz não haver dissensões entre a colonia, porque toda ella é composta de *Thalassas*; no entanto occultou o *Desforço a chicote* occorrido á Rua Primeiro de Março entre os srs. Abranches Galeão e um outro negociante, tendo aquelle apanhado com o chicote, de que lhe resultou alguns ferimentos no rosto e ao segundo uma prisão em flagrante.

E' esta a original harmonia que actualmente existe entre nós, sem contar as vinganças torpes e vergonhosas que os *thalassas* empregam contra os seus patrios republicanos; já despedindo-os de suas casas commerciaes, já creando-lhes serios embarços para que os mesmos não mais obtenham collocção em outras.

São estes os sentimentos patrioticos dos *thalassas* a quem o mostrenço Silveira se vendeu a troço de uns miseraveis mil reis para decantar-lhes as virtudes que não possuem.

Rio de Janeiro, 30-5-1908.

Achilles Braga

PIADINHAS

Um viajante, que percorria o paiz a pé, foi acommettido de uma apoplexia, quando entrava n'uma estalagem; e cahiu sem vida.

O estalajadeiro e a mulher põem-se a olhar para elle cheios de susto, temendo que lhes possam pedir responsabilidades do caso. E o que ha-de agente dizer á justiça? — perguntou aquelle.

— Nada, responde a estalajadeira. Diz-se-lhe... que elle já vinha morto.

Professor:—Diga-me, Thomé, quando foi edificada Roma?

Thomé:—Foi n'uma noite.

Professor:—O Thomé! Quem lhe metteu isso na cabeça? Onde foi buscar esse disparate?... Thomé:—Então não foi o senhor mesmo quem me disse, hontem: «Roma não se fez n'um dia?»

AGRADECIMENTO

Manoel Gomes Ferreirinha e familia agradecem muito reconhecido a todas as pessoas que promoveram e tomaram parte na manifestação de saudosa lembrança de sua querida filha Eladia Ferreirinha.

Espinho, 11 de Junho de 1908.

COMPANHIA GERAL DA ELECTRICIDADE

Previne os seus assignantes, que tenham pagamentos em atraso, de que ficarão privados do serviço de illuminação electrica desde 1 de Julho, se não effectuarem o pagamento até áquella data.

Espinho, 10 de Junho de 1908

Venda de propriedades em Lamas

(No logar da Lagoinha)

Serão vendidas a quem maior lance offerecer varias propriedades em excellentes condições: casa de vivenda e dependencias, com quintal amplo e ramadas; predios rusticos, bravios e lavrados. A licitação é no domingo, 21 de junho corrente, n'aquelle local, pelas 3 horas da tarde. Para esclarecimentos fallar:

Em Espinho com o sr. Antonio d'Oliveira Reis, Tabacaria do Chiado, na Avenida Serpa Pinto.

Em Lamas, com o sr. Amador Riba3 ou Manuel Dias Coelho, negociantes, do logar da Lagoinha.

PIANO VERTICAL

Vende-se ou aluga-se barato

PASSEIO ALEGRE, 102

ESPINHO

PROFESSORA

Offerece-se para ensinar, francez, piano e labores.

ACCETTA DISCIPULAS EM CASA

Rua de Passos Manoel, 11 ESPINHO

Horario dos comboys do Porto a Espinho, Aveiro e vice-versa

Desde 15 de Maio de 1908

Table with columns for stations (ESTAÇÕES) and various train types (Tramway, Rapido, Expresso, etc.) with corresponding fares (Tar.) for routes to Aveiro and Espinho.

Annuncios

COMISSÃO MUNICIPAL REPUBLICANA

Reune hoje, pelas 9 horas da noite, na rua do Norte 126, esta comissão e pede a comparencia de delegados da comissão parochial.

ASSEMBLEIA DE ESPINHO

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada Capital 3.300.000 reis. Sede em Espinho

Convido os accionistas desta sociedade a reunir-se em Assembleia Geral extraordinaria no seu edificio, em Espinho, pelas duas horas da tarde do dia 16 do mez de Junho, do anno corrente.

Se não poder effectuar-se a reunião n'esse dia por falta de numero de accionistas, terá logar no mesmo edificio e hora no dia 2 de Julho do corrente anno.

A ordem do dia d'esta Assembleia Geral é: 1.º Tomar conhecimento da exoneração pedida pelos membros effectivos da ex.ª Direcção e prover á sua substituição.

2.ª Appreciar a situação financeira da sociedade e qualquer proposta que lhe diga respeito e deliberar sobre qualquer meio, transacção ou auctorização relativos ao assumpto.

O presidente da Assembleia Geral Conde de S. João de Ver

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

RUA DO NORTE, 124-1.º

ESPINHO

MEDICOS CIRURGIÕES:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

AVENIDA DA GRACIOSA, 71

J. CORREIA MARQUES

RESIDENCIA:

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 141

Tabacaria e cervejaria do Chiado

DE Antonio d'Oliveira Reis

272 - AVENIDA SERPA PINTO - 272 - A

ESPINHO

N'esta casa recentemente montada encontra-se, além d'um variado sortido de tabacos nacionaes e estrangeiros, todos os artigos de papelaria, objectos para escriptorio, cartas de jogar, cervejas a copo e engarrafada da acreditada marca Jansen & C.ª e mais fabricas de cantos portuguezes e estrangeiros, vinhos finos e de mesa, de todas as procedencias, licôres e refrigerantes, conservas da Real Fabrica de Mathosinhos, jornaes diários do Porto e Lisboa e a Gazeta d'Espinho.

Deposito da famosa Manteiga da Quinta da Calçada de Penafiel

LOTERIA PORTUGUEZA

Sempre mais de 100 marcas de charutos e tabaco brasileiro

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO-Pharmaceutico

Rua do Norte, 128, 128-A a 130

ESPINHO

Vinho de Carne Phosphatado

Excelente tonico nutritivo e reconstituinte

Garrafa . . . 800 rs.

Xarope Peitoral Balsamico

(TOLU E CODEINA)

Calmante energico nas tosses secas, catharros, bronquites, gripe e constipações.

FRASCO . . . 500 Rs.

Quinio-kola phosphatada granulada

Anti-neurasthenico, estimulante funcional, regulador do coração e excitador physico e intellectual.

Frasco . . . 600 rs.

INJECCÃO PASTEUR

(Anti-blennorrhagica)

FRASCO . . . 400 rs.

Loção de Etherde Petroleo

Destruição completa da caspa, muito util na conservação do cabello

Frasco . . . 500 rs.

PHOSPHODINA

(ELIXIR IODO-TANNICO PHOSPHATADO)

Tonico organico para pessoas debeis-creanças, especifico das affecções pulmonares e bronchicas, rachtismo e escrofulismo.

FRASCO . . . 500 Rs.

Blixir de Arrhenal ferruginoso

Esplendido tonico amargo de effeito seguro na anemia, chlorose e doenças provenientes do enfraqecimento geral.

FRASCO . . . 500 Rs.

Depurativo vegetal de Kneipp composto

Purificador do sangue; de exito effcaz nos casos de rheumatismo, gotta, herpetismo e feridas antigas.

FRASCO . . . 800 rs

ELIXIR DE THYMOL COMPOSTO

ANTI-SEPTICO DA BOCCA

Frasco . 400 rs. Meio frasco . 240 rs

AGUA DE QUINA

Tonico para o cabelo

FRASCO . . . 400 Rs.

Emplastro Russo

E' o callicida mais effcaz, limpo e barato extrahindo os callos em 3 ou 4 dias.

PREÇO. . . 120 rs.

Por 50\$000 reis

Aluga-se, durante os mezes de julho, agosto e setembro ou agosto, setembro e outubro, uma boa confortavel casa sobradada, na Tavessa da Assembleia, a pouco distancia da praia, em Espinho. Tem varios quartos e cinco camas; salas de visita, de espera e de mesa; dispensa; louça e trem de cosinha. Agua de poço com bomba automatica e tanque para lavar. Dão-se indicações na Pharmacia Delgado.—Espinho.

CASA

Vende-se, propria para vivenda e casa de negocio, na estrada da Feira, proximo á praça de Touros.

N'esta redacção se diz.

Venda de terrenos

Vendem-se 4.883m de terreno com frente para a rua Manoel Antonio, rua do Sol e rua da Fonte Nova.

Para informações e mais esclarecimentos, dirijam-se a Arthur Villar, Avenida do Theatro 102, Espinho.

A planta está patente na Mercaria do snr. Lourenço de Pinho e Costa, rua Bandeira Coelho—Espinho.

Vende-se todo ou parte.

Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA
DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto—(em frente á estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Billete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de creanças

Atelier de chapéus para senhora e creança

DIRIGIDO PELA

Modista do Porto **JULIA PIZARRO VIEIRA**

RUA FORMOSA N.º 13—Espinho

(Junto ao Hotel Particular)

N'este atelier executa-se com toda a perfeição e bom gosto, chapéus para senhora, toucas e chapéus de creança pelos ultimos figurinos parisienses. Modifica-se qualquer chapéu antigo para a ultima moda; enfeitam-se e lavam-se capelinas.

PREÇOS MODICOS

Brevemente abrirá este atelier, uma linda exposição de chapéus e modas, no BAZAR JAPONÊZ junto da PHOTOGRAPHIA EVARISTO, na Avenida Serpa Pinto.

A PENINSULAR

Casa de mercearia, vinhos e toucinharía

por junto e a retalho

Francisco de Rezende

Rua do Norte, 109

N'este estabelecimento encontra-se á venda o magnifico vinho branco **Quitarel**, produzido e engarrafado na quinta d'este nome, propriedade de Ex.^{mo} Sr. João Saraiva, e o tão apreciado **Catão** da quinta de PASCHOAES—Amarante.

DESCONTO AOS REVENDADORES

Todos os generos alimenticios de superior qualidade por preços convidativos.

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas instalações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

Café e casino. Illuminados a luz electrica.

PADARIA CASAL RIBEIRO

59-RUA DO CRUZEIRO-63

Estabelecimento montado em harmonia com a lei. Manipulação esmerada com farinhas das melhores fabricas do Porto e Lisboa, sob a direcção do proprietario Manoel Casal Ribeiro, o qual se encarrega de alugar casas para os seus ex.^{mos} freguezes. Entrada franca a qualquer hora do dia ou da noite.

DISTRIBUIÇÃO NOS DOMICILIOS

MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elycio de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—*Tabacaria Gonçalves*: Rua Sá da Bandeira, 109. *Mercearia Amarantense*: De frente do Bolhão.

Colmbra—*Cooperativa dos Empregados Publicos*.

Lisboa—*Mercearia Nova Patria*: Largo de S. Domingos.

Espinho—*Bazar Universal*.

Vende-se em latas e boiões

MONTENEGRO DOS SANTOS

Notario publico

Rua do Norte, 220

ESPINHO

FABRICA DO MOCHO

(GAZOSAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS CONGENERES)
R. Alexandre Herculano (ao Passeio Alegre).

ESPINHO

Caixões funerarios, coróas e flores artificiaes
Belmira Reis

Rua do Norte

Execução rapida e esmerada

RAMOS

Den tista

Avenida da Graciosa, 17

Especificos:

PÓ, PASTA, ELIXIR.

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

BRUNIDEIRA

MARIA SOARES D'ALMEIDA

Encarrega-se de brunir toda a qualidade de roupa d'homem, de senhora e de creança. Tambem se encarrega de mandar lavar e enviar-a aos domicilios.

Rua do Progresso, n.º 12
ESPINHO

ARMAZEM

DE

LOUÇA, CARVÃO E LENHA

MANOEL G. FERREIRINHA NOVO

Rua do Cruzeiro

ESPINHO

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro & Gonçalves

TELEPHONE N.º 737

N'esta bem montada officina typographica imprimem-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, Jornaes diarios e semanacs e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços. Fazem-se impressões em todas as côres.

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

Deposito de Calçado de Lisboa

Execução em Lisboa de qualquer calçado por medida

Casas Fornecedoras

PORTO—R. GOMES & C.ª

R. Sá da Bandeira, 231

LISBOA

R. Augusta, 108

(Sapataia da

Moda)

Mathias Lopes de Castro

ESPINHO

GRANDE

sortido de calçado

Homens, senhoras e creanças

PHARMACIA DE SILVALDE

FERREIRA DOS SANTOS

Aviamento com o maximo escrupulo, asseio e promptidão, de qualquer receita, sob a direcção pessoal do respectivo proprietario—Francisco Ferreira dos Santos.

Aviam-se formulas da Associação de Soccorros Mutuos de Espinho

Photographia Central

Passeio Alegre, 27 e 29

ESPINHO

JOSE DE CARVALHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico

RETRATOS EM TODOS OS GENEROS AMPLIAÇÕES DESDE 24500 rs.
Reproduções de qualquer retrato, por mais deteriorado que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

Officina mechanica de cartonagem para photographos

Filial em Aveiro na Rua do Gravito, 68

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA AJUDA

PASSEIO ALEGRE, 47

ALUMNAS INTERNAS E EXTERNAS

Estabelecido em vasto edificio com todas as condições de hygiene e commodidade para as alumnas e alimentação de 1.ª ordem

SUCCURSAL PARA O SEXO MASCULINO

GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias. 800 réis
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha. 40 réis
Repetições 20